

## Do nascer do sol ao brilho do luar: a rotina escolar de adolescentes alternantes

**Renata da Silva Carmezin<sup>1</sup>; Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rcarmezin@hotmail.com](mailto:rcarmezin@hotmail.com)

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ludmilaholanda@yahoo.com](mailto:ludmilaholanda@yahoo.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Família Agrícola, Pedagogia da Alternância, Adolescência.

### INTRODUÇÃO

De posse da proposta de inserir-me como estudante bolsista no projeto de pesquisa institucional intitulado **Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido: possibilidades de uma educação socioambiental do campo** (UEFS/REFAISA 2008) tínhamos como expectativa estudar uma temática de pesquisa que abarcasse o rural, a educação do campo e um tema que vinculasse à minha formação em Pedagogia.

Ao participar do encontro de formação dos professores monitores das escolas famílias acontecido em fevereiro de 2009, como atividade sistemática do projeto de pesquisa e extensão, chamou-nos atenção, narrativas dos monitores que anunciavam uma inquietação referente às implicações do trabalho com adolescentes das EFAs, principalmente os estudantes iniciantes, os alunos do 6º ano<sup>1</sup>. Dentro desta perspectiva verificou-se que na própria Pedagogia havia uma lacuna de estudos e pesquisas que se debruçassem sobre o tema da adolescência e, além disto, a adolescência no rural, significou um desafio ainda mais provocativo no que concerne o seu potencial de pesquisa e compreensão socioeducacional.

Em meio ao processo de amadurecimento deste estudo, do momento em que o plano de trabalho submetido foi construído e a mente pesquisadora foi sendo “formada”, o título do trabalho foi também sendo transformado. Sendo assim a proposta deste trabalho é refletir sobre a rotina escolar dos adolescentes da EFA proposta pela Pedagogia da Alternância. No decorrer do trabalho, as questões foram reconfigurando o debate, como por exemplo: como os estudantes do sexto ano da EFA percebem a adolescência; qual o papel da rotina escolar proposta pela pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola; como os adolescentes entendem os instrumentos pedagógicos propostos pela Pedagogia da Alternância. Visando uma maior apreensão sobre a temática estudada questionamos junto aos monitores a prática pedagógica desenvolvida nas EFAs no que concerne à metodologia, e aos instrumentos pedagógicos utilizados na alternância frente ao contexto educacional voltado para um público adolescente. Este estudo buscou ainda discutir a adolescência em meio às relações adolescente/ família/escola/rural. A relação adolescência e cultura passou a ser um eixo de análise de muita pertinência, apontando para a importância da continuidade deste debate.

### MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A natureza da pesquisa é qualitativa, a qual é caracterizada por ter o ambiente natural como fonte de dados (ANDRÉ; LÜDKE, 1986), teve o estudo de caso como abordagem metodológica e os adolescentes do sexto ano da EFA como unidade de análise. Foram realizadas observações, entrevistas, grupo focal e análise documental. O contato inicial com a instituição aconteceu no ano de 2009, porém a coleta de dados se deu em outubro de 2010, com 23 estudantes com faixa etária de dez a quinze anos e três monitores.

Visando compreender esse cenário educativo e sua metodologia, escolhemos uma turma de 25 alunos do sexto ano da Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, Valente – Bahia que

---

<sup>1</sup> A legislação do Ensino Fundamental de nove anos alterou a nomenclatura das séries, sendo que a quinta série atualmente é reconhecida legalmente como sexto ano.

atualmente atende vinte nove comunidades sediadas por oito municípios do semi-árido baiano. A pesquisa teve como objetivo geral: *compreender a rotina escolar proposta pela pedagogia da alternância na percepção dos estudantes do sexto ano da EFA*. Para tanto os objetivos específicos foram: a) Discutir os conceitos que os estudantes do sexto ano da EFA têm do ser adolescente; b) Identificar a importância da rotina escolar via pedagogia da alternância nas EFAs para os adolescentes; c) Investigar como os adolescentes vivenciam a rotina escolar alternante;

A discussão teórica foi subsidiada pelo conceito de adolescência a partir de Castro (1998), que discute possibilidades alternativas de se compreender a infância na época contemporânea, distanciando-se da razão desenvolvimentista que compreende a adolescência como fase do desenvolvimento humano como a todo sujeito compreendido em certa faixa etária. Na perspectiva sócio histórica a partir Ariès (1981), Aguiar e Ozella (2002), evidenciam que a adolescência é uma construção social que tem repercussões na subjetividade e no desenvolvimento. Para compreender a EFA e a Pedagogia da Alternância nos apoiamos em: Arroyo, Caldart, Molina (2008), Brasil (2006) e Gimonet (1999; 2002; 2005). As visitas a campo, os encontros semestrais junto aos monitores das EFAs, os debates do grupo de estudo foram estratégias fundamentais para o amadurecimento deste estudo. O trabalho foi estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo consta o aporte metodológico no intuito de situar o leitor/a sobre os caminhos e os processos de construção desse trabalho. No dois “Reflexões e análise sobre a adolescência e alternância na EFA”, optou-se por realizar a discussão teórica juntamente com a análise dos dados, para que o texto não corresse o risco de repetir-se sem a compreensão das nuances percebidas no decorrer do processo. A relação teoria e prática foi uma busca conceitual e metodológica para que o debate ganhasse substância e consistência.

Por fim, este trabalho resultou em um trabalho monográfico também intitulado “Do nascer do sol ao brilho do luar: a rotina escolar de adolescentes em alternância” com análises discutidas em consonância com os dados da pesquisa empírica visando uma reflexão ampliada e sintonizada entre teorias, discursos e práticas capaz de situar o leitor/a para a complexidade do debate da adolescência no rural.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

### **• Perfil dos estudantes**

Com base no histórico de matrículas por gênero nas classes de ensino fundamental na EFA podemos visualizar a disparidade entre o número de garotos e garotas matriculados. A turma visitada estava composta por 23 estudantes do 6º ano que estavam presentes no dia da visita, pois a turma é composta de 25 estudantes. Destes, 13% são filhos de agricultores e 69% afirmam ter seus pais trabalhando em profissões diversas, tais como: caminhoneiro, agente de saúde comunitária, doméstica, sisaleiros, entre outros. Alguns ainda conseguem atribuir o vínculo com a agricultura, como um vínculo de parentesco distante “parentes de segundo e terceiro grau com propriedades rurais (ou ligados)”. Esse fato nos remete a pensar **na efetiva** aplicabilidade dos instrumentos pedagógicos para o período de alternância, visto que muitos não possuem diretamente propriedades rurais. Além de provocar reflexões em torno da gênese da EFA junto às famílias dos agricultores, sua gestão, sua função social local e sua razão de ser no debate da educação do campo.

### **• Adolescência no rural**

À medida que a visão psicológica desenvolvimentista assegura que todo ser compreendido em determinada faixa etária caracteriza-se como “adolescente”, legitima-se a universalidade da adolescência, negando as diferentes culturas, contextos sociais, tempos e espaços de vida que tornam cada vivência única. Apoiado nos teóricos supracitados e na observação participante

nos momentos da coleta de dados podemos compreender que o adolescente rural em sua grande maioria constitui - se através da ótica do trabalho em jovens “aprendizes de agricultor”, logo que muitos se tornam adultos precoces visto que desde cedo são chamados a participar do esforço comum da família visando garantir sua sobrevivência e a constituição de um patrimônio familiar. Esse compromisso com o trabalho acontece gradualmente e constantemente, desde a infância (WANDERLEY, 2006). O grupo focal realizado com os adolescentes na coleta de dados revelou que o adolescente/jovem é, antes de tudo parte integrante de uma família de agricultores. A adolescência no rural é marcada pelos demarcadores sociais, econômicos, culturais, políticos que permeia o local em que cada adolescente vive, influenciando na construção de sua subjetividade, muito além de mudanças estritamente biológicas.

- **Rotina escolar**

No que se refere na percepção dos estudantes sobre a rotina escolar, é enfatizada como aspecto negativo da rotina são apresentadas questões como: o horário de acordar e dormir, que pode ser entendido como “repúdio” à rotina extensa proposta pela escola e suas regras. Os alunos afirmam que a escola possui regras muito rígidas que limitam suas opções de lazer, descanso e até mesmo de amizades. Como assegura Abramovay (2008), as regras e normas escolares constituem-se em procedimentos de caráter obrigatórios que visam regular os comportamentos e manter a ordem escolar. Este indicativo é um ponto importante para o debate da Pedagogia da Alternância haja vista o caráter disciplinador que as EFAs possuem como estratégia de formação deste jovem no rural, que muitas vezes entra em conflito com as expectativas dos adolescentes que lá se encontram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou entender como os adolescentes estudantes do sexto ano da EFA, percebem esse período em que se encontram e compreendem a rotina escolar proposta pela Pedagogia da Alternância.

Como graduada da Pedagogia, realizar esse estudo proporcionou-me um novo olhar sobre o adolescente, desconstruindo a idéia de que a adolescência é a uma fase universal demarcada por características biológicas e psicossociais. Estudar a adolescência nas EFAs favoreceu-me entender uma proposta diferenciada para educação do campo e os sujeitos nela inseridos, os adolescentes do rural, tal estudo me permitiu compreender que as vivências culturais, sociais e econômicas que tornam cada adolescência única.

Ao contrário do que muitos pensam, a adolescência não é igual para todos, conforme o ideal da Pedagogia da Alternância, os adolescentes do rural com sua dinâmica de estudo e trabalho, adquirem uma formação crítica e política nas buscas de medidas que viabilizem o desenvolvimento do meio. Embora reconhecendo o potencial educativo das EFAs neste processo de formação do adolescente e do jovem no rural, os possíveis conflitos entre os estudantes em fase da adolescência e a proposta de rotina e estudo da EFA são identificados como elementos de debate importantes para o trabalho junto à Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido.

## REFERÊNCIAS

**ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico.**

Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1981.

**APAEB Valente.** Disponível em <http://apaeb.blogspot.com/>. Acessado em 05 de dez. 2010.

**APAEFA.** Documento da Associação de Pais e Amigos da Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha. (2009).

- ARROYO**, Miguel; **CALDART**, Roseli S.; **MOLINA**, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
- BAPTISTA**, Francisca M<sup>a</sup> Carneiro, **Educação rural: das experiências à política pública**. Editorial Abaré Série Debates e Ação, vol. 2, 2003
- BOCK**, A. M. B., **GONÇALVES**, M. G. M.; **FURTADO**, O. (Orgs.) **Psicologia Sócio-Histórica (uma perspectiva crítica em psicologia)**. 2<sup>a</sup> edição, São Paulo: Cortez, 2002. IN: **COVAL**, Mário Andrei Stein, **A representação social da adolescência e do adolescente e expectativas de prática pedagógica de futuros professores**. 2006, 153 f. Tese (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas/ Faculdade de educação Campinas, São Paulo, 2006.
- CALVÓ**, Pedro Puig. Que orientação profissional é possível promover no ensino fundamental. Tradução **BURGHGRAVE**, Thierry de. Revista de Formação por Alternância, Brasília, v. 1, n.1, p. 22-36, 2005.
- CASTRO**, Lucia Rabello de. 1996 The Time of Childhood: or when 'now' becomes 'not yet'. Em G.Pfeffer & D.Behera (eds) *Contemporary Society: Childhood and Complex Order*. Delhi: Manak. IN: **CASTRO**, Lucia Rabello de (org.). *Infância e adolescência na cultura do consumo*. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1998.
- CNE/CEB**, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB nº 1, Brasília, 2003
- DUFFAURE** (A), 1993, **Educación, Medio y Alternancia. Textos elegidos y presentados por Daniel Chartier. Ediciones Universitarias**. U.N.M.F.R.E.O. Traducción: Alicia Perna /Susana Vidal, Buenos Aires IN: **BEGNAMI**, J. Batista, Formação **Pedagógica de monitores das escolas famílias Agrícolas e alternâncias**. Um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. 2003, 319 f. Tese (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Departamento de Ciências da Educação e Formação. Universidade François Rabelais de Tours – França, 1998.
- DUMAZEDIER**, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GAELZER**, Lenea. **Lazer: Benção ou Maldição**. Porto Alegre: Sulina ed. Da UFRS, 1979.
- GIMONET**, Jean-Claude. **Alternância, adolescência e pré-adolescência**. Tradução **BURGHGRAVE**, Thierry de. Revista de Formação por Alternância UNEFAB Ano 1, N.1, p. 5-21, set. 2005.
- LUDKE**, Menga.; **ANDRÉ**, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAAKAROUN**, M. de F.; **SOUZA**, R. P.; **CRUZ**, A. R, 1991, **Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Cultura Médica.
- MARTINS**, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006
- OZELLA**, S. **Adolescência construída**. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/12877651/Adolescencia-Construida-Ozella>. Acessado em: 8/12/2010
- ROCHA**, Izabel Xavier de Oliveira. **A Formação Integral nos CEFFAs**. In: Revista da Formação Por Alternância. Brasília: UNEFAB, n.º05 ano 03 p. 05-18, dez.2007.
- VERDE**, Maria Cristina Lima. **Estudo de caso: desenvolvimento sustentável da região sisaleira: Valente-Bahia** / Maria Cristina Lima Verde; supervisão de Marlene Fernandes; coordenação de Carlos Alberto Silva Arruda. – Rio de Janeiro: IBAM, 2007.
- WANDERLEY**, M. N. B. Juventude **rural: vida no campo e projetos para o futuro**. 2006 (Relatório de Pesquisa para o CNPq). IN: **DINIZ**, L.R. **Um espelho para se contemplar: a adolescência em discursos da zona rural**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia, Recife, 2010.